

PROJETO COMSALUD – A COBERTURA DE SAÚDE NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

Isaac Epstein (responsável), Mônica Macedo (expositora), Aniger de Menezes, Nicolau Maranini, Elizabeth Dias e Mônica Caprino. Labjor/Nudecri/Unicamp.

O Projeto COMSALUD foi idealizado pela Organização Panamericana de Saúde e Organização Mundial de Saúde para analisar aspectos da cobertura de saúde em jornais, revistas, rádios e televisões da América Latina. Tendo em vista o potencial papel de formadora de uma “cultura de saúde” atribuído à mídia e a demanda crescente por informações sobre prevenção de doenças e auto-cuidado por parte da população, o objetivo da pesquisa foi levantar dados para um conhecimento mais minucioso do noticiário atual e permitir ações concretas sobre os meios, os jornalistas, e as fontes de informação (médicos e especialistas). O COMSALUD iniciou-se em março de 1996. O primeiro estudo realizado no âmbito do projeto é um mapeamento das mensagens sobre saúde na mídia. Não se trata de um levantamento exaustivo, selecionando todas as mensagens que indiretamente refiram-se à saúde. Interessa ter como perspectiva geral a divulgação de informações úteis para a prevenção de doenças, tratamento, promoção de comportamentos saudáveis e acesso aos serviços de saúde, embora não seja este necessariamente o reflexo da cobertura atual da mídia. Foram, então, selecionados dois jornais, uma revista, duas rádios e um canal de TV de cada país, de acordo com critérios de audiência e abrangência geográfica. Delimitou-se o período de uma semana para estudo. As categorias de análise são: gênero, formato, extensão, temas, argumentos sugeridos, tipo de apelo, sujeitos referidos na mensagem (por idade e gênero), local de ocorrência do fato, fontes de informação e linguagem. Os dados levantados encontram-se em fase de processamento. Uma observação diz respeito ao formato das mensagens. A maioria delas é veiculada em programas jornalísticos (telejornal/radiojornal, documentário) e seções noticiosas de jornais e revistas, não sendo muito comum o formato de propaganda, opinião, programa de variedades, seriado, telenovela e outros. Também se pode dizer que o espaço dedicado à cobertura de saúde é pequeno e assistemático. Nos jornais, por exemplo, a quantidade de matérias sobre o assunto é muito maior no domingo e diminuta na segunda-feira. No canal de TV selecionado, a Rede Globo, não há nenhum programa especial de educação em saúde e apenas esporadicamente o assunto é tema de programas especiais e de entrevista. Os resultados preliminares do COMSALUD apontam para a falta de regularidade na cobertura de saúde nos meios de comunicação de massa, o que pode significar que há pouca informação disponível, dificultando a divulgação de novas técnicas e medicamentos, difusão de conhecimentos básicos em prevenção e tratamento de doenças. No caso dos países subdesenvolvidos tal fato é significativo e pode reforçar (ou simplesmente ignorar) o quadro de distorções e mal funcionamento dos sistemas de saúde, infra-estrutura e educação. Antes de chegar a conclusões mais definitivas, porém, pretende-se analisar outros dados, tais como recurso ao humor, a apelos afetivos, uso de termos técnicos, fontes de informação oficiais e não-oficiais e outros, presentes nas mensagens.